

## **SEÇÃO 1 – Panorama Internacional**

### **Petróleo**

- 1.1 Reservas
- 1.2 Produção
- 1.3 Refino
- 1.4 Preços

### **Gás Natural**

- 1.5 Reservas
- 1.6 Produção

Esta seção apresenta informações sobre o desempenho da indústria mundial do petróleo e do gás natural e situa a posição do Brasil no contexto desta indústria. A seção desdobra-se em dois temas: **Petróleo** e **Gás Natural**. Os primeiros dois capítulos de cada tema tratam da evolução das *Reservas* e da *Produção* mundiais desses hidrocarbonetos no período de 1994 a 2003. Ainda sob o tema Petróleo, dois capítulos adicionais, *Refino* e *Preços*, abordam, respectivamente, a situação do refino mundial de petróleo e a evolução das cotações internacionais do produto, tomando por referência os petróleos dos tipos Brent e WTI.

## 1.1. Reservas

Após retificação dos dados de reservas pela BP Amoco, fonte dos dados deste Anuário, as reservas provadas mundiais de petróleo atingiram a marca de 1,1 trilhão de barris no ano de 2003, registrando um ligeiro aumento de 0,1% em relação ao valor já retificado do ano anterior.

### Gráfico 1.1

As reservas provadas do Oriente Médio, região que concentra a maior parte das reservas de petróleo do mundo (63,3%), mantiveram-se constantes no período, com volume equivalente a 726,6 bilhões de barris. As reservas da América do Norte (responsável por 5,5% das reservas mundiais) foram as que apresentaram a maior queda, cerca de 2,9% entre 2002 e 2003, devido à redução das reservas do Canadá e do México. Em contraste, o volume das reservas provadas de petróleo da América do Sul registrou o maior aumento no período em análise, 1,7%, destacando-se o crescimento das reservas da Argentina (13,2%) e do Brasil (8,1%). Neste cenário, as reservas provadas brasileiras, de 10,6 bilhões de barris de petróleo, posicionaram o País na 16ª posição no *ranking* mundial, uma posição abaixo da alcançada em 2002.

Em relação à Europa (incluindo a ex-União Soviética), detentora de 9,2% das reservas provadas mundiais de petróleo, houve um crescimento de 1,5% nos valores registrados, entre 2002 e 2003, impulsionados pelas reservas russas, que cresceram 3,1% no período. Apresenta-se a seguir a distribuição das reservas provadas mundiais de petróleo por grandes regiões geográficas.

### Cartograma 1.1

## 1.2. Produção

Após dois anos consecutivos de queda da produção mundial de petróleo, o volume de óleo produzido no mundo voltou a crescer. No ano de 2003, houve um acréscimo de 3,7% na produção mundial de petróleo, que atingiu um volume total de 76,8 milhões b/d (dados retificados pela BP Amoco).

Os países da OPEP, concentrando 39,6% (30,4 milhões b/d) da produção mundial de petróleo em 2003, apresentaram um crescimento relevante na sua produção, de 6,6% em relação ao ano anterior. Isto representou um retorno do volume produzido aos níveis de 2001. Já nos países não pertencentes à organização, o crescimento foi modesto: 1,8% em relação a 2002.

Os seis países do Oriente Médio pertencentes à OPEP (Arábia Saudita, Catar, Coveite, Emirados Árabes Unidos, Irã e Iraque), com produção agregada de 20,7 milhões b/d de petróleo em 2003, mantiveram sua posição de destaque dentro da organização, representando 68,1% da produção da OPEP. Estes países registraram um expressivo crescimento de 9,3% em sua produção entre os anos de 2002 e 2003.

### Gráfico 1.2.

Nas demais regiões do mundo, destacou-se o incremento de 5,5% na produção da África, que alcançou 8,4 milhões b/d (10,9% da produção mundial).

Vale ressaltar que apesar do bom crescimento da produção brasileira de petróleo (3,5%), as Américas Central e do Sul apresentaram um decréscimo de 2,9% no volume produzido em 2003, comparativamente a 2002. O Brasil tem a segunda maior produção desta região, (23,0% da produção regional), perdendo apenas para a Venezuela, que responde por 44,3% da produção das Américas Central e do Sul.

Devido aos constantes recordes no volume produzido, o Brasil conseguiu avançar mais uma posição no *ranking* mundial de produtores de petróleo, chegando à 15ª posição em 2003. A Arábia Saudita permaneceu sendo o maior produtor de petróleo do mundo, extraíndo uma média de 9,8 milhões de b/d.

A distribuição da produção de petróleo de cada uma das grandes regiões geográficas é apresentada a seguir.

**Cartograma 1.2.**

### 1.3. Refino

A capacidade efetiva de refino instalada no mundo em 2003 foi de 83,6 milhões b/d, para uma já referida produção mundial de petróleo de 76,8 milhões b/d. Os Estados Unidos mantiveram o primeiro lugar no *ranking* de capacidade mundial de refino (20,2% do total), seguidos da Rússia (6,6%), China (6,6%) e Japão (5,6%). Juntos, estes quatro países responderam por 38,9% da capacidade mundial de refino. Entretanto, vale ressaltar que esta participação sofreu uma queda em relação a 2002, quando os mesmos países concentraram 39,1% da capacidade mundial de refino. A mesma tendência declinante se verificou entre 2001 e 2002.

Neste cenário, o Brasil manteve o 12º lugar no *ranking* mundial de capacidade de refino. Sua capacidade foi de 1,9 milhão b/d, dividida entre 13 refinarias (não incluindo a SIX – Superintendência de Industrialização do Xisto, cuja produção é objeto do capítulo 2.10 – Industrialização do Xisto).

**Gráfico 1.3.**

#### 1.4. Preços

Entre 2002 e 2003, os preços médios do petróleo no mercado internacional sofreram uma flutuação significativa: entre 2002 e 2003, a variação média anual dos preços do petróleo Brent foi de 15,4%, enquanto o óleo do tipo WTI apresentou acréscimo de 19,3%.

No decorrer de 2003, os valores mais elevados do petróleo no mercado internacional foram atingidos no mês de fevereiro. Após uma forte queda que se estendeu até o mês de abril, os preços voltaram a subir e adquiriram maior estabilidade, flutuando ao redor de US\$ 30,00/b para o tipo WTI e US\$ 28,00 por barril de petróleo do tipo Brent.

A alta dos preços do petróleo pode ser atribuída à insegurança conseqüente dos ataques terroristas e do conflito entre os EUA e o Iraque.

Em 2003, o óleo do tipo WTI foi cotado no mercado *spot* a uma média anual de US\$ 30,88/b. Quanto ao petróleo de tipo Brent, a cotação média registrada foi de US\$ 28,84/b no ano de 2003.

Gráfico 1.4.

Gráfico 1.5.

## 1.5. Reservas

Após retificação dos dados pela BP Amoco, fonte dos dados publicados neste Anuário, as reservas provadas mundiais de gás natural somaram 175,8 trilhões m<sup>3</sup> em 2003, registrando um pequeno crescimento de 0,4% em comparação com os valores já retificados relativos ao ano de 2002.

### Gráfico 1.6.

As reservas de gás natural localizadas nos países da OPEP, que concentraram 49,7% do total, não apresentaram variação perceptível entre 2002 e 2003, somando 87,4 trilhões m<sup>3</sup> em 2003.

Após um grande crescimento das reservas provadas de gás natural em 2002 (9,8%), o Brasil observou um crescimento leve em 2003 (0,3%), atingindo 245,3 bilhões m<sup>3</sup>. O País manteve sua posição no *ranking* mundial, ocupando o 43º lugar na lista dos detentores de reservas provadas de gás natural.

Os países que concentraram a maior parte das reservas provadas de gás natural do mundo foram a Rússia, o Irã e o Catar, que responderam por 26,7%, 15,2% e 14,7% do total de reservas provadas, respectivamente. A Arábia Saudita, maior detentora de reservas de petróleo e maior produtora deste recurso natural no mundo, foi o quarto país no *ranking* de reservas provadas de gás natural, com 3,8% do total.

A distribuição geográfica das reservas provadas mundiais de gás natural é apresentada no cartograma seguinte.

### Cartograma 1.3.



## 1.6. Produção

Em 2003, a produção mundial de gás natural alcançou 2,6 trilhões m<sup>3</sup>, apresentando um aumento de 3,4% em relação ao ano de 2002 (dados retificados pela BP Amoco). As taxas de crescimento da produção dos países da OPEP e dos externos a ela foram de 5,4% e 3,0%, respectivamente. Cabe ressaltar que a produção de gás natural dos países pertencentes à OPEP, pelo menos nos últimos 10 anos, vem crescendo a taxas superiores às observadas nos países que não fazem parte desta organização. Assim, a participação da OPEP na produção mundial de gás natural, de 12,8% em 1994, passou para 16,6% em 2003.

### Gráfico 1.7.

Entre 2002 e 2003, a região das Américas Central e do Sul exibiu o maior índice de crescimento da produção de gás natural do mundo (13,9%), impulsionada pelos aumentos dos volumes produzidos em Trinidad e Tobago (43,4%), na Argentina (13,6%) e no Brasil (8,7%). A única região a apresentar decréscimo no volume produzido em 2003 foi a América do Norte (-0,3%), segunda maior região produtora de gás (atrás da Europa e ex-União Soviética), concentrando 29,3% do total.

O Brasil, com uma produção de 10,9 bilhões m<sup>3</sup>, registrou um crescimento de 8,7% comparativamente a 2002 e manteve-se na 35ª posição mundial no *ranking* dos produtores de gás natural. A Rússia produziu o maior volume de gás natural registrado em 2003 (22,1% do total), seguida dos EUA e do Canadá, que concentraram 21,0% e 6,9% da produção mundial, respectivamente.

A seguir, encontra-se a distribuição geográfica da produção mundial de gás natural.

### Cartograma 1.4.